

Restolho

Qualquer dia...

Por vezes, sentes um tal cansaço que acabas por ser pessimista. Depois aparece-te um livro de Roger Scruton, “As Vantagens do Pessimismo”. Se bem que grande parte dos doentes sejam pessimistas, há uma diferença entre o pessimismo e o otimismo ao nível da anatomia, da fisiologia. Se sou desejado, acabo por ser mais otimista do que nunca. Mas, não quero abusar, não quero depender sentimentalmente de ninguém, para não ter de encarar desilusões. É a mais pura verdade. Seja como for, vou esquecer, porque quero ser feliz. Terei toda uma outra vida para viver de recordações, como diz a canção. Por isso estou atento aos sinais e mesmo na noite o meu coração bate e infla.

Assim não me enganam. Eu continuo à procura de alguma coisa. Pode não ser algo de grandioso e eloquente, significativo, cheio de sentido. Mas é, à luz da minha razão, meu e só meu. Por isso o sentimento de posse que acaba por me fazer um ser realizado, entre outras coisas. Amanhã já é segunda feira e entra a confusão e contusão dos dias de semana, o bulfício, o esquecimento atento, para mais tarde recordar.

Tenho mais ou menos as coisas desejadas, desenhadas. Tenho os meus inimigos. Por vezes até lhe perdoo o mal que me fez e continuam fazendo, mesmo que não vá à missa bater com a mão no peito. A vida é assim, quando resolvemos ser felizes e nos resolvemos a trabalhar para isso, as coisas começam a correr bem, tiramos certas e determinadas conclusões, o sentimento e o pensamento começam a ser positivos, depois de tanta pancada que se levou pelo caminho, como se tivéssemos sido atacados por várias alcateias de lobos selvagens pelo caminho até Fátima, a pé, ou Santiago de Compostela...

É esse o caminho, em frente, a pé ou de bicicleta, mas sempre com a ideia, o fito, de que tudo está à frente, ao redor, como dupla hélice de manifestação fenomenológica.

A tendência, então, para os dias de hoje, é ser-se feliz e demonstrar isso aos outros e só essa demonstração nos faz felizes. Esquecemos que ser infeliz é também ser-se feliz, vejamos, in-feliz, ou seja, dentro do feliz, eis o estado melancólico de escritores como Virgílio Ferreira ou Sören Kierkegaard, onde o canal de comunicação entre um estado e outro era quase constante. Portanto, falhar é sobreviver, pois o vencedor é sempre o sintoma de qualquer coisa para além de si mesmo, ou seja, vai pelos outros, não apenas por si mesmo e tem de arcar com a responsabilidade de o ser...

Victor Mota